



O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE¹

Francisca Lunara Cunha Alcântara *

Prof^a Ms. Maria Cleide Rodrigues Bernardino **

Resumo

A necessidade de repensar o papel da biblioteca como suporte para o processo de ensino/aprendizagem é amplamente reconhecida no âmbito das universidades brasileiras, pois, em uma sociedade organizada de forma complexa, como é a sociedade atual, já não se pode regular o sistema educativo com base num modelo absoluto. No momento atual em que se vive, desenvolve-se uma quantidade excessiva de conhecimentos, de informação e um excedente de alternativas em todos os campos da vida, perante os quais o indivíduo deve desenvolver metodologias específicas que lhe permitam a escolha e a organização do conhecimento que mais se adequar com sua visão de mundo. Na atualidade, a produção do conhecimento deixa de se pautar "exclusivamente pela verticalidade (especialização), se conduzindo mais no sentido da horizontalidade das abordagens transdisciplinares, as informações produzidas pela sociedade dificilmente podem ser antecipadamente classificadas por áreas de interesses, em categorias fixas e imutáveis" (DODEBEI et al, 1998). Esta constatação, por si só, mostra o muito que se tem para analisar sobre a relação professor/aluno e bibliotecário/usuário. Emerge, desse contexto problemático, a necessidade de analisarmos o processo de ensino/aprendizagem com a mediação da biblioteca universitária propiciado assim aprofundarmos os conhecimentos das causas pelas quais não se tem assegurado aos decentes e docentes melhores condições de produção. A pesquisa tem o objetivo de analisar a atuação da biblioteca universitária como agente mediador no processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre a posição dos decentes e docentes frente aos recursos oferecidos pela biblioteca. Trata-se de uma pesquisa exploratória, utilizando entrevistas semi-estruturadas.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Biblioteca Universitária – ensino – aprendizagem.

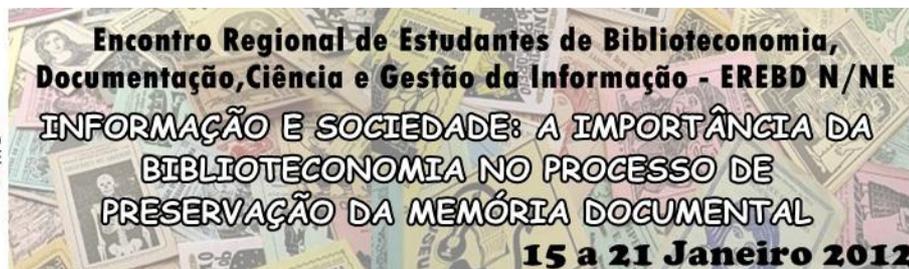
¹ Comunicação (pôster) apresentado ao GT 3 – Centro de informação como instrumento de propagação social

*Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri. Graduando em Biblioteconomia. E-mail.

lunaracunha@yahoo.com.br

** Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri. Professora do Curso de Biblioteconomia. E-mail.

cleide@cariri.ufc.br



1 INTRODUÇÃO

A Universidade, devido seu caráter universal, múltiplo e diversificado, é entendida como uma instância privilegiada de criação/produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade.

A Biblioteca Universitária, por sua vez, pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

É possível, então, partir da premissa que universidades e bibliotecas são agências sociais organizadas com a missão de servir a sociedade enquanto instâncias criadoras e propulsoras do conhecimento, estimuladoras e facilitadoras do acesso a este conhecimento.

Diante disso pretendemos analisar a atuação da Biblioteca Universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, focalizando maior atenção nas condições oferecidas pela biblioteca universitária a seus usuários e as estratégias de ensino-aprendizagem relacionando-as ao enfoque dado às condições de produção mediadas pela biblioteca. Especificamente pretendemos analisar as condições oferecidas pela Biblioteca Universitária para apoiar o processo de ensino-aprendizagem; observar o processo de ensino-aprendizagem, enfocando a Biblioteca Universitária como estimuladora desse processo; e discutir a atual situação do ensino-aprendizagem apoiado pela Biblioteca Universitária, lançado reflexões acerca de uma concepção de ensino que proporcione ao aluno interagir por meio da biblioteca.



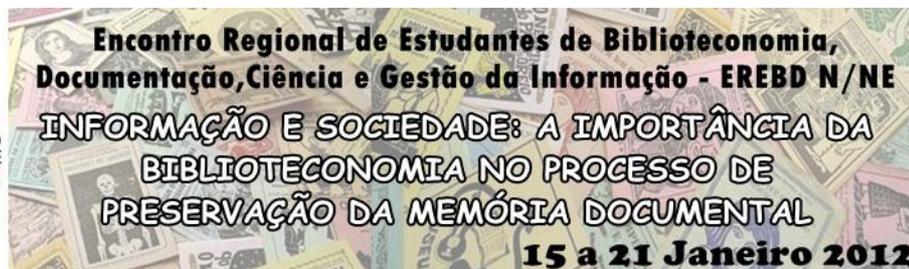
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o início dos tempos às civilizações, tiveram como maior preocupação o armazenamento das informações. As técnicas para conservá-las evoluíram muito desde os tijolos de argila até os documentos eletrônicos, bem como o dos procedimentos de recuperação e disseminação da informação, passando das listagens alfabéticas para sofisticados sistemas gestores da informação. Apesar de toda essa evolução, a função principal da biblioteca continuou sendo a mesma, passando pelas etapas organizar, armazenar e dispor o conhecimento humano para seu melhor aproveitamento, tanto para objetivos de entretenimento e enriquecimento intelectual, quanto para o desenvolvimento de pesquisa.

A educação é um ato dinâmico, crítico e transformador. Dessa forma, a biblioteca universitária deve extrapolar o caráter conservador, estático, de simples armazenador da informação, passando a agir como centro de aprendizagem dinâmica e participativa, ou seja, ao mesmo tempo em que é responsável conservação e transmitir o conhecimento, atua na sua transformação, assim a mesma representa um importante papel nessa vida acadêmica atual, pois é ela a responsável pela gestão das informações e dos materiais que registram o conhecimento. É ela que vai criar uma relação entre o saber e as pesquisas que estão sendo práticas constantemente nas universidades, definindo e possibilitando que os caminhos sejam cada vez mais ágeis e relevantes, usando, para isso, todas as ferramentas que as tecnologias hoje permitem.

A biblioteca universitária conforme Lück pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade “atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”.

A biblioteca universitária tem como objetivo promover a educação superior dos seus usuários, auxiliando nos estudos, capacitação e formação, a mesma deve ser uma organização social, cujos objetivos são atender à comunidade e a sociedade em geral. Essencialmente, o objetivo geral da Biblioteca universitária, conforme Macedo e Dias (1992, p.43), é [...] promover a interface entre os usuários e a informação [...], direcionando suas atividades ao



cumprimento dos objetivos da instituição. Desta forma, deve organizar as coleções (seleção, coleta, representação descritiva e temática e armazenagem), disseminar a informação e orientar seu uso, controlar operacionalmente o sistema de informações (do planejamento à avaliação).

Sendo assim as bibliotecas universitárias não são organizações autônomas, e sim organizações dependentes de uma organização maior - a Universidade, portanto sujeitas a receberem influências externas e internas do ambiente que as cercam.

A biblioteca universitária tem como principal objetivo satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, para tanto é necessário que as bibliotecas estejam bem organizadas, com seu acervo atualizado, que ofereçam serviços e produtos levando em conta a segmentação dos clientes (alunos de graduação e pós-graduação, professores, funcionários e pesquisadores) e que nesses serviços e produtos ocorram mudanças e inovações, pois neste no futuro o mundo está condicionado pela continuidade nas mudanças.

Contudo a biblioteca universitária é uma organização que deve estabelecer relação direta com os seus usuários inseridos num contexto histórico e socialmente estruturado (a universidade). A partir dessas relações ela tem sido representada de diferentes formas. Num primeiro momento, foi associada à idéia de reunião de documentos ou mesmo de depositária do conhecimento. Esta concepção se fez presente no decorrer de toda a história das bibliotecas até quase o final século XX.

Para um futuro próximo, segundo Cunha (2000), as bibliotecas tradicionais como conhecemos, cujo principal suporte da informação é o papel, passarão a ser digitais, onde o acesso dependerá exclusivamente de um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitarão a localização da demanda informacional, interligando recursos e usuários. Caberá à biblioteca física o gerenciamento desta informação. E o grande diferencial na formação da coleção passará do tamanho do acervo para a quantidade de verba destinada ao acesso remoto à informação em bancos de dados e redes de bibliotecas virtuais.

Os objetivos da biblioteca universitária hoje devem unir o papel tradicional das bibliotecas acadêmicas de pesquisa, de adquirir e preservar material bibliográfico impresso, ao papel inovador de incorporar as novas tecnologias da informação e comunicação, procurando:



- Selecionar, tratar e armazenar tanto publicações impressas quanto outros tipos de materiais;
- Disponibilizar acesso e busca à informação por meios eletrônicos e digitais, de forma remota e segura;
- Criar novos formatos de disseminação da informação;
- Treinar seus usuários para o uso das novas tecnologias;
- Manter constante atualização na identificação de novas tecnologias necessárias à melhoria dos serviços prestados e às necessidades dos usuários, entre outros.

Esses pontos são de fundamental importância para o sucesso da biblioteca universitária, pois alia o tradicional como as novas tecnologias, esse será o segredo para o desenvolvimento dessas organizações, visando segundo Andrade et al. (1998, p.311) "(...) alcançar prestação de serviços de qualidade ao usuário do meio acadêmico e profissional em face das novas tecnologias de informação e comunicação e dos novos processos de trabalho".

A biblioteca universitária tem entre os seus propósitos fundamentais suprir as demandas e necessidades informacionais de sua comunidade discente, docente e de pesquisadores, refletidas em conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos oferecidos pela Unidade que a abriga. Porém, apesar da sua importância, a biblioteca universitária passa por uma série crises, salvo algumas exceções, que vêm se acentuando ao longo dos anos.

Um estudo realizado por Tarapanoff e colaboradores (1996), apresenta um demonstrativo das principais dificuldades que afetam essas instituições. Os autores apresentam um diagnóstico situacional e uma análise das recomendações elaboradas pelos profissionais que atuam nessas bibliotecas e pelos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias/SNBU, que se constituem em fórum máximo de discussão sobre a problemática das bibliotecas universitária, onde são levantados os principais problemas, assim como suas possíveis soluções, desse modo e notável o interesse da comunidade estudar a fundo esse tema.



Numa era onde a informação se multiplica em fração de segundos e se instala um novo paradigma, ou seja, acessar ou possuir, a decisão de manter um acervo atualizado força o bibliotecário a repensar suas práticas e a romper com velhos conceitos. Segundo Vergueiro (1989), para manter as bibliotecas pelas quais são responsáveis como organismos vivos e atuantes, os bibliotecários precisam da clareza de que é preciso mudar a ênfase de seu trabalho da acumulação pura e simples do material para o acesso ao mesmo.

Para que haja uma real mudança e preciso que toda a organização tenha essa consciência, pois no âmbito das universidades, um dos principais instrumentos de apoio que se tem para cumprir seus princípios e finalidades, é a biblioteca, pois é nela que se encontra a maior gama de matéria-prima do seu desenvolvimento e fator básico para seu desempenho, especialmente, para o cumprimento das funções indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O desenvolvimento dessas atividades demanda bibliotecas bem organizadas, sistematizadas, tecnologicamente atualizadas, dentre outros pontos, com um grande potencial de informação de todas as áreas. Assim, as bibliotecas seguem sendo peças cruciais do sistema de educação e pesquisa. A estrutura de uma biblioteca universitária está estritamente relacionada com a sua história e com o seu desenvolvimento.

Frente ao exposto, podemos afirmar que a biblioteca universitária desempenha importante papel no processo de ensino-aprendizagem, isto é, além de garantir acesso, disseminação, recuperação, preservação e socialização da informação para a comunidade acadêmica, auxilia a cada indivíduo no processo de descoberta de sua capacidade de realização como também no seu desenvolvimento, garantindo assim a construção de suas próprias idéias, gerando conhecimento.

Contundo podemos visualizar a universidade como mola mestra no desenvolvimento do país no que se refere à educação, as bibliotecas universitárias também contribuem para estas conquistas (FERREIRA,1980).

Sendo o bibliotecário peça chave desse processo, o mesmo deve assumir uma postura proativa tornando-se crucial para a melhoria e dinamismo da biblioteca universitária. Este precisa esforçar-se no reconhecimento e importância da BU para IES, tornando-a necessária para universidade, pois é evidente que o valor que se dá a biblioteca universitária depende muito da visão que se tem dela, fazendo-se notar perante as autoridades através da elaboração de projetos, qualidade no atendimento, boas notas na avaliação do MEC, gerenciamento dos



recursos materiais, tecnológicos e financeiros, pois se as dificuldades para o desenvolvimento das bibliotecas universitárias são grandes, com ausência de profissionais bibliotecários capacitados torna-se ainda maiores.



3 METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação exploratória de natureza quali-quantitativa. Primeiramente, realizamos um levantamento bibliográfico que embasasse e desse consistência à pesquisa, para assim podermos visualizar a importância da atuação da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem.

Posteriormente, um perfil da atuação da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem será traçado o mesmo será obtido por meio de entrevistas em uma biblioteca universitária, que descreverão com exatidão o a mediação da biblioteca universitária no processo de ensino-aprendizagem.

O instrumento utilizado é a entrevista semi-estruturada, que será elaborada a partir de um roteiro de perguntas, com questões abertas e fechadas, objetivando, principalmente, identificar a atuação da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, Gil (2009) aponta que a entrevista semi-estruturada é guiada por uma relação de questões de interesse, tal como um roteiro, que o investigador vai explorando ao longo de seu desenvolvimento. A análise dos dados será quali-quantitativa.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução para uma educação centrada no aluno, onde o processo de ensino-aprendizagem busca focar suas estratégias para as habilidades e competências de cada pessoa, é a tendência para este novo século. Dadas às diretrizes da educação superior no Brasil, tanto no âmbito público como no privado, cuja missão principal deve ser formar profissionais de qualidade, produzir ciência e tecnologia, cooperar para o entendimento do homem e do meio em que vive e divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos, tornando a extensão universitária o grande elo de ligação entre as instituições de ensino e a sociedade, a educação superior pode se tornar uma grande indústria de aprendizagem e conhecimento.

O público alvo da biblioteca universitária, neste contexto, é composto pelos docentes e discentes. Organizar, preservar e disseminar a informação nas bibliotecas universitárias deve levar em consideração as necessidades específicas de cada segmento de usuários. Produtos e serviços específicos devem ser disponibilizados de acordo com suas características, além também da adequação do espaço físico, de forma a atrair usuários potenciais e manter condições ideais à motivação do seu uso.

A atuação da biblioteca universitária no processo ensino-aprendizagem face das contínuas e rápidas mudanças advindas no decorrer do séc. XXI onde as informações nos chegam, rapidamente e o que antes demorava uma década para mudar, nos dias atuais ocorre da noite para o dia. Dessa forma e diante da quantidade de informações e da facilidade de acesso a estas, deve a biblioteca conduzir o aluno de forma que possa o aprendizado ser mútuo e repleto de entusiasmo. A biblioteca universitária deve “traduzir” os ensinamentos de forma que o aluno se sinta dentro de uma inesquecível “viagem” e dessa forma possa assegurar a produtividade do ensinamento. A secura e distanciamento entre biblioteca e usuário deve dar lugar a uma relação de carinho e proximidade. Uma proximidade tal que o aluno seja levado a querer aprender. A desejar sempre mais e quer estar no âmbito da biblioteca.

A biblioteca universitária tem um grande leque de opções, de possibilidades de organizar sua comunicação com os usuários, de introduzir um tema, de trabalhar com os eles de maneira presencial e virtualmente.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. T. D. de et al. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca universitária. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, set./dez. 1998.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DODEBEI, Vera Lúcia. et al. Bibliotecas universitárias brasileiras: uma reflexão sobre seus modelos. In: CECI – Ciclo de Estudos em Ciência da Informação, 6. 1998. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: < <http://www.ufrj.br/sibi/tema2.html>.> Acesso em 2 Set. 2011.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras**. São Paulo: Pioneira, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LÜCK, Esther Hermes. et al. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11. 2000. **Anais...** Florianópolis, SC, 2000. Disponível em: < <http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>.> Acesso em 4 Set. 2011.

MACEDO, Neusa Dias de; DIAS, Maria Matilde Kronka. Subsídios para a caracterização da biblioteca universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n.3/4, p. 40-47, jul./dez. 1992.

TARAPANOFF, Kira; KLAES, Rejane Raffo; CORMIER, Patrícia Marie Jeanne. Biblioteca Universitária e contexto acadêmico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9, 1996, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FPR; PUC, 1996.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.